



montanhas
de investigação

Newsletter junho 2025

COMUNICAR EM TERRITÓRIOS DE MONTANHA

MORE NEWS

montanhas de investigação

EDITORIAL



Ana Luísa Machado | Diretora de Operações MORE CoLAB

A newsletter de junho tem como fio condutor uma atividade diária, um desafio de futuro e uma ambição que nos acompanha desde 2019: “Comunicar em Territórios de Montanha”.

Não obstante, para aproximarmos montanhas, a subida até ao cimo começa com os primeiros passos: a comunicação interna de uma equipa de mais de quarenta pessoas, com quatro áreas de intervenção, dezenas de projetos e serviços em curso – com outros tantos a candidatar e contratualizar.

Esses projetos e serviços alargam-nos o horizonte que só conseguimos alcançar pela via da comunicação – de ciência. Essa via, que depois de meia dúzia de anos é “rápida”, garantiu que o MORE CoLAB se afirmasse como parceiro preferencial de muitas empresas e entidades nacionais e internacionais, que nos confiam tarefas e serviços de disseminação e comunicação, nos abrem as portas das suas empresas e consórcios, e querem estar ao nosso lado em congressos, workshops e conferências, aquém e além-fronteiras.

O trabalho de comunicação de ciência e inovação em Territórios de Montanha abriu, também, os braços das comunidades que hoje nos recebem porque salvaguardamos, valorizamos e inovamos os seus produtos endógenos, as suas tradições e o saber-fazer que tanto querem deixar de legado às gerações vindouras.

Ao longo destes últimos anos temos gerado, desde o nosso Interior e através dos nossos esforços de comunicação, inovação económica, social e ambiental num mapa-mundo que só através da comunicação pudemos explorar. Esta newsletter recorda um dos eventos organizados pelo MORE CoLAB, num território que também nos acolhe. Este mesmo território acolhe também a nossa equipa de Comunicação que desde a cidade da Mêda tem conseguido chegar a todos os lugares onde queremos chegar!

Obrigada por transformarem o trabalho de toda uma equipa numa voz, num texto ou numa imagem. Nesta newsletter, o agradecimento é especial para vós.

Há montanhas que se aproximam porque querem ver mais longe – e nós, pela lente da comunicação, já lá estamos.

ASSOCIADOS

Thierry Aubry | Fundação Cõa Parque

A descoberta, em 1991, de imagens gravadas entre 30.000 e 12.000 anos nos afloramentos ao ar livre dos últimos quilómetros do curso do Rio Cõa, revolucionou o nosso conhecimento das sociedades de caçadores recolectores que viveram aqui, no fim do período glacial.

Estas expressões simbólicas dos primeiros homens modernos na Península Ibérica constituem os mais antigos registos gráficos da nossa humanidade e dos primórdios das culturas europeias.

A revelação da existência de uma imensa galeria de arte ao ar livre consubstancia-se atualmente pelas 1520 rochas gravadas ou pintadas, identificadas em mais de 100 grupos de rochas distintos, sendo predominantes as gravuras paleolíticas, as quais auferem de classificação como Monumento Nacional e de inscrição na lista do Património Mundial da UNESCO, desde 1998.

Este conjunto de rochas gravadas, numa extensão sem paralelo no mundo, distribuído numa área de mais de 200 quilómetros quadrados, tem como porta monumental de entrada o Museu do Cõa.

A investigação desenvolvida com o impulso da descoberta ímpar de arte rupestre ao ar livre do Cõa, no contexto de construção da barragem do baixo Cõa, teve o ímpeto de alterar o paradigma vigente da arte paleolítica parietal como uma expressão exclusiva das grutas. Contudo, o conhecimento e o contexto da descoberta necessitavam de uma solução à altura deste património único.

A arte e os vestígios deixados pelos seus autores neste mesmo território foram a substância que permitiu a implementação nesta área do Parque Arqueológico do Vale do Cõa, incluindo a formação de um corpo guias de arte rupestre e a abertura de três sítios à visita pública em 1996.

A audaz solução de conservação destes painéis gravados no mesmo lugar onde foram criados no passado possibilitou a um vasto público o privilégio de aceder às rochas gravadas e à sua envolvente, assim como a outros patrimónios culturais e naturais de exceção do território. O Parque Arqueológico do Vale do Cõa fornece as condições de visita propícias a esta experiência única, permitindo a conservação sustentável a longo prazo deste património cultural singular de valor excepcional.





“Para divulgar estas novas informações são necessárias atualizações frequentes e a formação contínua dos guias, os vetores principais de comunicação destas novas descobertas.”

Porém, este é um património frágil, cuja gestão, compreensão e usufruto público dependem em grande parte da conservação integrada da sua envolvente. Com o intuito de limitar a frequência dos sítios de arte rupestre e garantir a preservação destes bens que chegaram até aos nossos dias por estarem localizados em território de baixa densidade habitacional, o Museu do Côa foi inaugurado em 2010 como complemento necessário à visita dos sítios de arte rupestre e com vista a propiciar o espaço de reserva e exposição de parte de um espólio que conta centenas de milhares de vestígios arqueológicos acumulados durante os trabalhos de arqueologia realizados desde 1995.

Por outro lado, desde a última renovação do espaço expositivo permanente, pensada e aplicada em 2019, as novas investigações arqueológicas e o estudo da integralidade do ciclo artístico do Vale do Côa ao longo do tempo, consolidaram o nosso conhecimento, ampliando a interpretação da arte paleolítica e dos seus contextos e colmataram-se algumas das lacunas na antiguidade e permanência da ocupação humana e do ciclo de evolução da arte do Côa.

Mais especificamente, sabemos mais da ocupação do Vale do Côa pelo Homem de Neandertal, da existência de gravuras paleolíticas de mais de 23.000 anos de auroque de 3,5 metros de comprimento e sobre a diversidade das suas expressões gráficas, em abrigos pintados, depois da mudança climática que caracteriza o fim do Paleolítico.

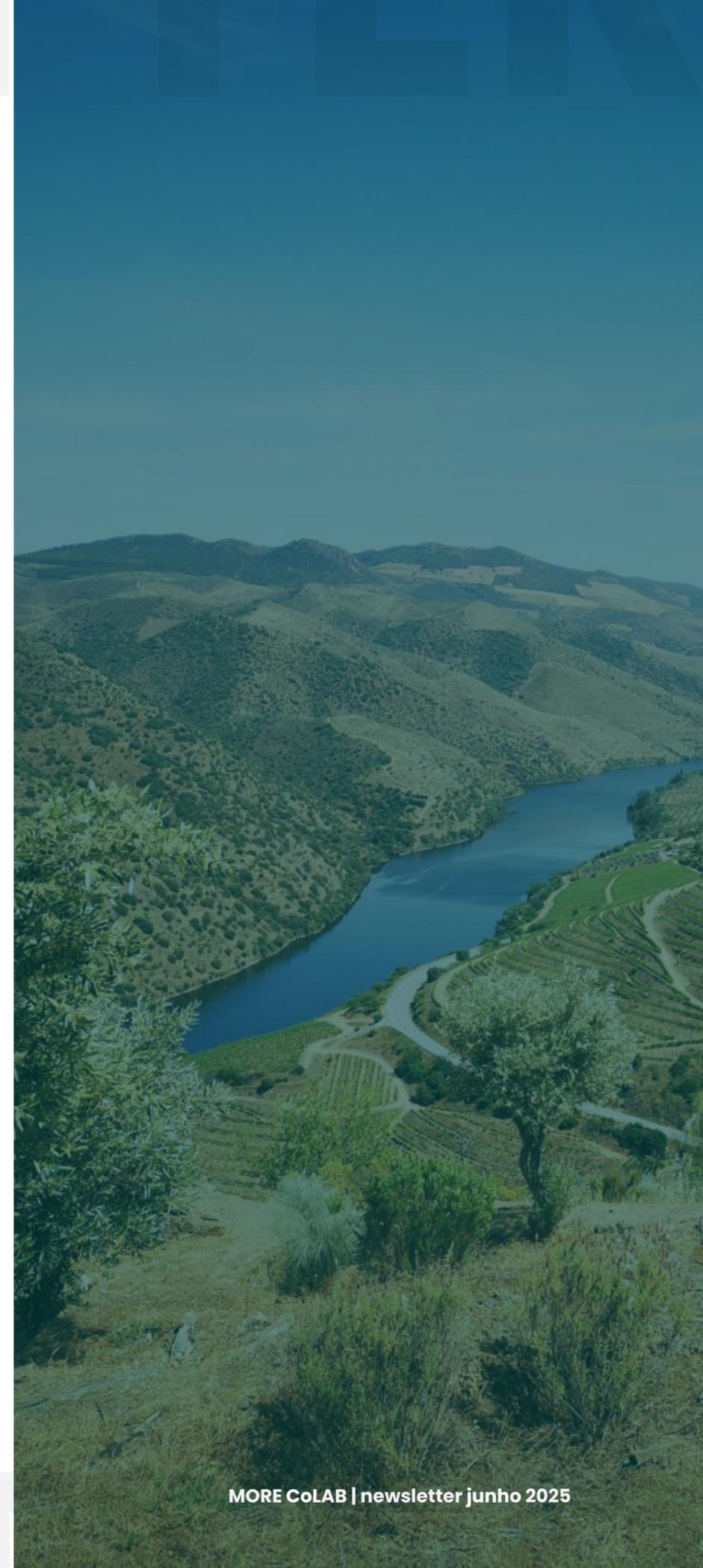
Estas novas investigações consolidaram o conhecimento pré-adquirido e a interpretação da arte paleolítica e dos seus contextos, colmatando algumas das lacunas do ciclo evolutivo da arte do Côa conhecido em 2010.

Para divulgar estas novas informações são necessárias atualizações frequentes e a formação contínua dos guias, os vetores principais de comunicação destas novas descobertas. Contudo, desde a renovação parcial do Museu, em 2019, os conteúdos ainda não integram os dados mais recentes.

Enquanto responsável científico considero que a interdisciplinaridade não é apenas uma palavra bonita e que a arte do Côa só pode ser entendida no seu contexto cultural e natural. Assim, desde 2022, foram integradas novas temáticas com o início de bolsas de doutoramento em ambiente não académico, elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar dos visitantes, sem esquecer os residentes.

Sessão de abertura do evento “Comunicar em Territórios de Montanha”

PRETEXTO COMUNICAR APROXIMA MONTANHAS



O DESAFIO DE COMUNICAR INOVAÇÃO

A **Fundação Côa Parque** é um dos quinze associados do **MORE CoLAB**, que está representado neste território através do Polo do Vale do Côa e Centro Interior. Esta coordenada, que une dois Patrimónios Mundiais da UNESCO, foi o cenário perfeito para a primeira edição do evento “Comunicar em Territórios de Montanha”, que decorreu a 16 de maio.

Alinhada com as celebrações do Dia Nacional dos Cientistas, a pergunta “será que os cientistas ‘só’ comunicam para cientistas?” serviu de mote à partilha da inovação que diariamente eleva e aproxima estes territórios.

“Acreditamos que é possível inovar no tradicional, mas sabemos que comunicar essa inovação é um desafio. Como podemos chegar às comunidades? Como envolvê-las e comprometê-las com a preservação dos seus recursos endógenos e com a salvaguarda da sua herança comum através da inovação? Estas respostas acabam por ser dadas através da comunicação de ciência que diariamente se faz no **MORE CoLAB**”, explicou Albino Bento, diretor executivo do **MORE CoLAB**.

O programa do evento incluiu as intervenções da **CCDR Norte** e da **CCDR Centro**, do Instituto Politécnico de Bragança, do Museu do Côa e da Câmara Municipal de Foz Côa, uma mesa-redonda sobre o trabalho desenvolvido pelo **MORE CoLAB**, contando ainda com a apresentação dos percursos de sucesso da **Aldeias de Montanha**, **Pão de Gimonde** e **Rewilding Portugal**.

Na sua intervenção, Thierry Aubry, responsável técnico-científico da **Fundação Côa Parque**, destacou a importância de se envolver não só os



visitantes, mas também os locais no compromisso de comunicar e salvaguardar aquele Património.

A ideia foi também defendida por Célia Gonçalves, diretora executiva do projeto Rede de **Aldeias de Montanha**, que sublinhou a importância de se dialogar com os locais para que estes possam reconhecer o real valor da sua identidade e herança. “Queremos posicionar as áreas de baixa densidade, e em particular as Aldeias de Montanha, num patamar mais competitivo onde o conceito de “ruralidade” associado a estes territórios não signifique abandono, declínio e periferia”, declarou.

As **Aldeias de Montanha** estão localizadas na região Centro de Portugal, na zona de influência da Turismo Centro de Portugal. A ADIRAM – Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha atua numa mancha territorial que abrange territórios dos concelhos de Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Guarda, Manteigas, Covilhã, Oliveira do Hospital, Fornos de Algodres, Fundão, Oliveira do Hospital.

Jorge Brandão, vogal executivo do **Centro 2030**, reforçou a importância da temática central do evento, que assumiu como uma das prioridades estratégicas daquela entidade e enquanto elemento-chave para a “valorização dos recursos distintivos do território, reforçando os processos de inovação”.

Já Pedro Duarte, vice-presidente da **Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa**, regressou na sua intervenção à relevância do Museu do Côa enquanto “polo dinamizador de cultura e ciência”, que não podia ser melhor anfitrião para a iniciativa.



Para o presidente da direção do **MORE CoLAB**, Orlando Rodrigues, esta foi mais uma oportunidade de fortalecer e promover sinergias entre diferentes entidades, empresas e iniciativas em curso nas regiões de montanha.

Assim o prova, de resto, o percurso da **Pão de Gimonde**, que nasceu no coração de uma aldeia “onde as pessoas têm raízes tão profundas como os castanheiros” e que se assume como embaixadora daquele território, das suas gentes e saber-fazer.

Elisabete Ferreira, que dirige a Pão de Gimonde, foi eleita “Melhor Padeiro do Mundo” em 2024, um prémio atribuído pela International Union of Bakers and Confectioners e que destaca o seu contributo na valorização do pão e da padaria.

No programa do evento, foi também destacado o trabalho da **Rewilding Portugal** através da intervenção do seu diretor executivo, Pedro Prata, que apresentou as diferentes atividades de comunicação desenvolvidas pela equipa.

A Associação Rewilding Portugal, criada em janeiro de 2019 e sediada na Guarda, tem vindo a implementar iniciativas de restauro ecológico à escala da paisagem no Grande Vale do Côa. A Rede Europeia soma já 62 iniciativas *rewilding* por toda a Europa, alcançando 27 países europeus e aproximadamente cinco milhões de hectares.

Jorge Sobrado, vice-presidente da **CCDR-NORTE** para as áreas da Cultura e do Património, fechou o evento com uma mensagem que refletiu sobre a importância da comunicação “com propósito e estratégia”, como ferramenta que deve ser convocada logo no início de um qualquer processo.



Mesa-redonda MORE CoLAB “Comunicar Ciência em Territórios de Montanha”

No **MORE CoLAB**, a comunicação de ciência é uma tarefa diária, mas nada rotineira. Para isso, há uma colaboração entre a equipa de comunicação e os coordenadores dos diferentes grupos que representam as quatro áreas de intervenção da associação.

Para Alexandre Gonçalves, coordenador técnico-científico do grupo **Produtos e Processos de Base Biológica**, “há espaço para inovar na tradição, mas não se pode inovar à escala social ou ambiental, sem descurar o impacto económico”, tão importante na transferência de conhecimento para o tecido empresarial, referindo como exemplo a parceria com a Pão de Gimonde.

A título de exemplo, no âmbito do projeto *VIIAFOOD-Bakery* (PRR), o **MORE CoLAB** tem vindo a contar com a colaboração da Pão de Gimonde para o desenvolvimento de pães fortificados em proteína, através da incorporação de farinhas de ervilha e de alga marinha. Os produtos desenvolvidos foram já apresentados num workshop de inovação na panificação, integrado no cartaz da Feira do Folar de Macedo de Cavaleiros, em Vilarinho de Agrochão, e no 12.º festival do Pão de Portugal, que decorreu em Albergaria-a-Velha.

Já Susana Araújo, coordenadora técnico-científica do grupo **Ambiente e Gestão de Ecossistemas** abordou na sua intervenção projetos como o *miOlive3*, que ambiciona trazer inovação e sustentabilidade para o olival tradicional português – onde estão as raízes de muitas famílias – e o *FLORE*, que prevê o restauro ecológico de áreas afetadas por incêndios, pela necessidade premente de uma linha aberta de comunicação com as comunidades que retiram o seu sustento e semeiam o seu futuro na atividade agrícola.

No *miOlive3* (PT2030), a par do desenvolvimento de variedades de oliveira micropropagadas, micorrizadas e microenxertadas, estão em curso os trabalhos que vão permitir disponibilizar um produto bioestimulante à base de micro-organismos do solo e da planta para aplicação no olival.

Já no *FLORE* (Interreg-Sudoe) decorre, com o apoio do parceiro ICNF, a recolha de material vegetal que servirá como fonte para o sítio-piloto de restauro ecológico a ser implementado no Parque Natural da Serra da Estrela.

Coordenadora técnico-científica do grupo **Património, Turismo e Bem-estar**, Patrícia Cordeiro destacou o papel da comunicação na “mediação” entre academia/investigação/inovação e as gentes/património cultural/identidade territorial. Os projetos competitivos, mas também as prestações de serviço em curso no grupo que coordena ajudam a envolver diferentes atores na salvaguarda de uma “herança comum que é necessário respeitar”.

Exemplo deste trabalho, a partir de Macedo de Cavaleiros, o **MORE CoLAB** tem vindo a envolver e a capacitar,

através das “**Oficinas de Turismo Cultural**”, as comunidades locais. O concelho de Macedo de Cavaleiros recebe, durante os meses de junho e julho, um conjunto de sessões participativas com as comunidades locais com o intuito de as envolver na valorização da sua identidade cultural.

Nesta fase, o foco está no mapeamento de recursos locais identitários – como as pessoas, os lugares, as tradições e os saberes – que servirão de base para a criação de experiências turísticas-piloto. O projeto, que decorre em parceria com o Município de Macedo de Cavaleiros, abrange oito aldeias do concelho e tem como objetivo promover estratégias de turismo sustentável, valorizando os recursos endógenos e os valores patrimoniais do território.

Higor Rosse, que representou na mesa-redonda o grupo **Tecnologias Inteligentes**, reiterou a importância de se comunicar devidamente a digitalização para as atividades de salvaguarda e valorização do património cultural, sobretudo num mundo em mudança, com a tecnologia a transformar e a aproximar novos públicos do património cultural, dos produtos endógenos e dos territórios.

No projeto *Medacornet* (PRIMA), por exemplo, o **MORE CoLAB** voltou ao passado para resgatar a notoriedade da bolota na Dieta Mediterrânica e para lhe mostrar o futuro através da inovação. Mais recente é o projeto *SmartProduce* (PT20230), que vai desenvolver uma solução que combina recolha automatizada de dados agroclimáticos com algoritmos avançados, oferecendo aos produtores uma ferramenta inovadora que otimiza recursos e promove a sustentabilidade ambiental.



FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO CONSTRUCTHER FUTURE

De olhos postos na inclusão e representatividade no setor da construção civil, está já em curso no MORE CoLAB, o projeto ConstructHer Future, financiado no âmbito do programa Erasmus+. Agora, o projeto procura mulheres que pretendam integrar uma formação inovadora, digital e gratuita.

No arranque de 2025, o MORE CoLAB integrou o projeto ConstructHer Future que, a par de Portugal, inclui no mapa de parceiros países como a Irlanda, Turquia, Polónia, Ucrânia e Hungria. O projeto tem como ambição transformar a construção civil num setor inclusivo, através de programas inovadores de formação profissional que combatam os estereótipos e preconceitos de género.

No âmbito deste projeto, iniciará no mês de outubro de 2025 um plano de formação inovador. A formação de seis módulos decorrerá em formato online e em inglês, vai ter certificação do programa Erasmus+ e será promovida pelas diferentes entidades que integram o consórcio do projeto.

As vagas serão limitadas, as candidatas devem ter uma idade mínima de 16 anos e frequentar ou ter concluído formação superior ou profissional nas seguintes áreas:

- Engenharia Civil;
- Arquitetura;
- Energias Renováveis;
- Design Gráfico de Edifícios;
- Tecnologias de Construção Sustentável;
- Outras áreas relacionadas com a construção civil.

Inscrições disponíveis em: [Projeto CoHER - Erasmus + - Ka220-VET](#)



Mais informação sobre o projeto em: <https://coher.lntu.edu.ua/>

VI CONFERÊNCIA EUCARPIA

O **MORE CoLAB** marcou presença, entre os dias 26 e 28 de maio, na VI Conferência EUCARPIA, que decorreu na Escola Superior Agrária de Coimbra e teve como tema agregador “Breeding to meet environmental and societal challenges”.

Para o evento, o **MORE CoLAB** levou o poster “Native herbaceous plants for ecological restoration of burned areas in Portugal: first steps towards valorization of underused genetic resources”, desenvolvido no âmbito do projeto Interreg Sudoeste FLoRE e, no âmbito do projeto PRR Harvest, o poster “Sustainable agroecological strategies for organic farming in vegetable gardens: small-scale composting”.

Organizada pela EUCARPIA – Section Organic and Low-Input Agriculture (Secção de Agricultura Biológica e de Baixo Consumo de Fatores de Produção), em parceria com o LiveSeeding e outros projetos relacionados, a conferência teve como objetivo principal fomentar o debate em torno de estratégias de melhoria inovadoras que abordem questões ambientais prementes e necessidades sociais no contexto dos sistemas de agricultura biológica, agroecológicos e de baixo consumo em termos de fatores de produção.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DEFINE O FUTURO DA TECNOLOGIA ALIMENTAR A PARTIR DE BRAGANÇA



Bragança prepara-se para receber a “I International FoodTec Conference – Shaping the Future of Sustainable Food Ecosystems” e abrir as portas à inovação, investigação e tecnologia no setor alimentar. A chamada internacional para o futuro, que se faz presente de 27 a 29 de outubro de 2025, no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), já começou.

A I International FoodTec Conference está, neste momento, a convocar os principais especialistas em investigação e soluções alimentares inovadoras, os intervenientes proeminentes da indústria alimentar e os decisores políticos centrados no planeamento estratégico e no financiamento do setor. Organizada no âmbito do projeto europeu Net4Food – Rede de Investigação e Inovação para o Setor Alimentar na Região Transfronteiriça e financiada pelo Interreg POCTEP, a conferência “tem como objetivo potenciar uma rede de excelência no setor alimentar da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal. Além disso, reforçará as capacidades científicas e tecnológicas da indústria alimentar, impulsionando a inovação, valorizando os recursos endógenos regionais e promovendo práticas alimentares sustentáveis, seguras e saudáveis”,

explica Lillian Barros, investigadora principal do Centro de Investigação de Montanha (CIMO) /IPB e membro da comissão organizadora. A par do IPB, participam na organização deste evento o INL International Iberian Nanotechnology Laboratory, a Universidade de Vigo, os clusters alimentares de Portugal e Galiza, Portugal Foods e CLUSAGA, e os laboratórios colaborativos AquaValor e MORE CoLAB. A I International FoodTec Conference está ainda alinhada com a criação do futuro Iberian FoodTec Lab (IFL), um centro de referência internacional para a inovação tecnológica no setor alimentar. “Os participantes integrarão vários debates sobre desafios e oportunidades, centrados na sustentabilidade, inovação e na transferência de conhecimentos”, acrescenta Lillian Barros. As tecnologias alimentares inovadoras, as tendências nutricionais emergentes, a qualidade e segurança alimentar, o comportamento do consumidor, a transformação digital e o desenvolvimento estratégico do setor alimentar serão os temas agregadores do evento, a par da apresentação dos avanços do projeto Net4Food.



6 anos

**A MOVER MONTANHAS PELA
INOVAÇÃO**

✉ geral@morecolab.pt

☎ +351 300 081 998

🔗 www.morecolab.pt

